



## Palmeirim V 1602- Poema

Fac-símile

[108v/a]

### Quinta parte

boninas de que o jardim todo se matizava. Aqui todo empregado na imaginação de seus cuidados tocou suavissimamente a harpa, & com hũa voz sahida dalma, com tanta graça como ja em outro tempo Orpheo cantou os seguintes versos.

*De que serue queixarme a vos senhora  
Se as penas não cansam de cansarme  
Não quero ja de vos a vos queixarme  
Pella muita crueldade q em vos mora.*

*E pois o mal que padeço não melhora  
Mas nelle pretendeis auentejarme  
Acabai ja de todo de acabarme  
Que milhor se sofre o mal sêdo de hã bora.*

*Porem como na dureza desse peito  
A crueldade viue tam constante  
Dais a morte no tẽpo mais sentida.*

*Em me matardes vo s be certa a vida  
Que para em mi fazer cõtrario effeito  
Soo vos senhora minha fois bastante.*

**A** Cabou com hum aĩ sahido dalma, & posto que elle julgaua, q̃ ninguem o ouuia nam era assi, antes como para aquella parte cahisse o quarto das damas estaua tam perto do aposento das Princesas Clarabella & Beliana, que ellas ouirã o que elle cantaua, & para mais à suã vontade gozarem da suauidade da musica se levantaraõ do leito & cubertas com duas roupas de fina escarlata, abriãõ hũa pequena janella, que cahia sobre o jardim. Ao instante foi de ambas conhecido o Principe Durindanio. Bem sabiã Clarabella, que era a Princesa Beliana quem o Principe

ellegera por senhora de sua liberdade & considerando o muito merecímẽto seu acompanhado de obras tam famosas, pa recialhe que merecia agardecida correspondencia a verdadeira afeicãm que publicaua. Esta consideraçam não fazia ella para com o Principe Clarifebo, que posto que entendesse quanto entre todos os outros era estimado seu esforço, & de quantos quillates o amor que lhe tinha, & conforme a isto lho pagasse cõ outro igual no mais interior dalma, era tam altijua de condiçam, que de nenhũa forte acabara consigo mostrarlhe couza com que o puzesse em algũa pequena esperança de alcançar em seus seruiços, o justo galardão q̃ mereciaõ. Tornando ao fio da historia, tanto q̃ dellas foi o Principe conhecido, Beliana posto que mais que assim lhe queria se quizera recolher para dentro, mas Clarabella q̃ soo queria que padecesse o Principe Clarifebo ateu por hũa mão dizendo. Naõ a de ser assi excellente Princeza, que caualleiro que tambem ama, merece com rezam todos os faouores que se lhe fizerem, & assi por amor meu que lhe auéis de fazer agora hum muito grande em fallarlhe. Naõ quizera fermoza Princeza disse Beliana, que me obrigareis a tanto, mas pois assi vos parece ainda que se ja contra minha vontade, agora & sempre eide seguir a vossa, & ja pode ser q̃ venha tempo em que eu tome boa vingança desta força, que ao presente recebo. Mereça eu agora tamanha merce se fpondeo Clarabella, & despois fazei o q̃ quizerdes, que em nada vos sahirei nõca da uontade. Lembraos esta promessa para o diante disse Beliana, que vos afirmo que me eide aproueitar della, & quando ma não comprirdes, armas lenho & cauallõ cõ que saberei pedirvos estreita conta de tudo. Dittas estas palavras que ambas festejarã summanente a Princesa Beliana com tanto pejo q̃ eide

Edição paleográfica

[108v/a] *De que serue queixarme a vos senhora | Se as penas não cansam de cansarme | Não quero ja de vos a vos queixarme | pella muita crueldade q em vos mora. | E pois o mal que padeço não melhora | Mas*



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

*nelle pretendeis auntejarme | Acabai ja de todo de acabarme | Que milhor se sofre o mal sêdo de hũ hora.  
| Porem como na dureza desse peito | A crueldade viue tam constante | Dais a morte no tẽpo mais sentida.  
| Em me matardes vos he certa a vida | Que para em mi fazer cõtrario effeito | Soo vos senhora a minha  
fois bastante.*

## Edição crítica

[108v/a] De que serve queixar-me a vós, senhora,  
se as penas não cansam de cansar-me?  
Não quero já de vós a vós queixar-me  
pela muita crueldade que em vós mora;

e pois o mal que padeço não melhora,  
mas nele pretendeis auntejar-me,  
acabai já de todo de acabar-me,  
que melhor se sofre o mal sendo de um hora.

Porém, como na dureza desse peito  
a crueldade vive tão constante,  
dais a morte no tempo mais sentida.

Em me matardes, vos é certa a vida,  
que para em mi fazer contrário efeito  
só vós, senhora, a minha sois bastante.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas”, em *O Universo de Almourol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.